

Anais  
**II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação**  
20 a 24 de setembro de 2021



**Educação e humanização do saber**  
A arte de tecer afetos



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação





**ANAIS**  
**II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER**  
**A arte de tecer afetos**



**FACULDADE**  
**CATÓLICA**  
DO RIO GRANDE DO NORTE





FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura  
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho  
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.  
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte  
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.  
Mossoró/RN | CEP 59.611-120  
(84) 3318-7648  
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br  
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte  
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN  
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



## APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



## ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



## ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



## **PÚBLICO - ALVO**

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.





## BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**Maria Lia Bezerra Germano<sup>1</sup>**

**Rayane Raielle Ribeiro<sup>2</sup>**

**Ednardo de Sousa Rodrigues<sup>3</sup>**

**Larissa Cristina da Silva Oliveira<sup>4</sup>**

**Adriana Martins de Oliveira<sup>5</sup>**

### 1. INTRODUÇÃO

A arteterapia é uma ferramenta terapêutica que compreende saberes de diversos âmbitos do conhecimento, fazendo-se assim uma prática multidisciplinar, buscando o encontro do homem com a sua completude através de processos de autoconhecimento e transformação, além de servir como um dispositivo que auxilia na valorização da subjetividade, na melhoria da comunicação e na potencialização criativa, contribuindo na compreensão e resolução de questões emocionais (VALLADARES; SILVA, 2011).

A arteterapia mobiliza, facilita e promove processos de expansão da consciência do indivíduo (CIORNAI, 2004). Essas possibilidades de avanços são imprescindíveis para o progresso no tratamento de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno de Déficit de Atenção Com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao qual esse segundo será aprofundado neste estudo.

O TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação, na interação e na reciprocidade social em múltiplos contextos, incluindo em comportamentos não verbais e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além das deficiências apresentadas, o

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: [liabgermano@gmail.com](mailto:liabgermano@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: [rayanne.rybeiro@hotmail.com](mailto:rayanne.rybeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: [Rodriguesed48@gmail.com](mailto:Rodriguesed48@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: [laricristina68@gmail.com](mailto:laricristina68@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora pela PUC-PR. Docente da Faculdade Católica do RN e UERN. Email: [adrianamartins@uern.br](mailto:adrianamartins@uern.br)



diagnóstico requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Tendo em vista essas dificuldades, faz-se necessárias intervenções psicoterapêuticas, onde diversos estudos identificam a arteterapia como fonte de avanços no tratamento de tal espectro. A arte funcionaria como um impulso por meio da vivência de novas formas de comunicação para que o indivíduo possa se conectar, de alguma forma, com o mundo. Uma das intenções dessa prática é proporcionar o bem-estar da pessoa autista, compreendendo e lidando melhor com suas ansiedades, medos e frustrações (AGUIAR FILHO, 2016).

Há décadas a arte como instrumento de terapia é objeto de estudo de grandes pensadores, como Freud, Jung e Nise da Silveira. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral sintetizar informações da literatura acerca dessa prática e seus benefícios em pacientes com TEA. Portanto, o problema de pesquisa levantado foi: quais os benefícios da arteterapia como recurso terapêutico nos pacientes com TEA? Esse estudo se justifica, a partir do fato das pesquisas ainda serem escassas e pouco divulgadas a ponto de o termo não ser popular entre a sociedade. Além de acrescentar com a literatura, o presente estudo propõe, através da produção, desmistificar e expandir o conhecimento desse método. O trabalho torna-se relevante pois visa agregar informações para a potencialização de uma metodologia que surte efeito em diversas questões do autismo, como comunicação e expressão corporal, buscando amenizar esses conflitos de socialização.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os benefícios da arteterapia para indivíduos com autismo. O procedimento metodológico adotado foi de revisão bibliográfica narrativa. Esse método é compreendido como um tipo de revisão que não utiliza critérios sistemáticos para busca e análise crítica da literatura. Dessa forma, as pesquisas foram realizadas em materiais bibliográficos de períodos diversos, buscando agregar valor e conhecimento sobre a temática abordada. Os dados apresentados foram coletados por meio de buscas em livros, periódicos, anais de congresso e bases de dados como o Google Acadêmico e SciELO. Para a busca em bases de dados, optou-se por pesquisa utilizando operadores booleanos combinados com as seguintes palavras-chave: Arteterapia AND “autismo”, “Transtorno do espectro autista” AND Arteterapia.



### 3. RESULTADO E DISCUSSÕES

A arteterapia é considerada, popularmente, uma prática nova, porém pode-se observar que desde o princípio da história humana a arte tem sido um meio importante de comunicação de pensamentos e ideias, mesmo que involuntariamente.

Entre os anos 1920-1930, os estudos de Freud e Jung formularam alicerces para a atuação dessa prática com atuação específica. Entre essas décadas, a arte passou a ser cada vez mais usada como ferramenta no processo psicoterapêutico, variando em relação às linguagens e técnicas usadas pelos estudiosos. Freud se considerava leigo com relação a arte, no entanto, admitia sua admiração, principalmente, pelas esculturas. Sob o olhar psicanalítico, analisou diversas obras para entender o efeito da arte nos sujeitos, buscando investigar a subjetividade tanto dos autores, quanto daqueles que a apreciavam (BARRETO; LEMOS; APRILE, 2011).

No Brasil, a arteterapia começou a ser difundida por meio, principalmente, de dois importantes psiquiatras nacionais: Osório César e Nise da Silveira. Osório César utilizou do mecanismo terapêutico em seus atendimentos no Hospital de Juqueri, um dos hospitais psiquiátricos mais antigos do Brasil, onde, posteriormente, fundou a Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri e concentrou seu trabalho, sobretudo, sob a arte com psicóticos. Já Nise da Silveira foi uma médica psiquiatra que desenvolveu um trabalho no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, em Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro (CHIARADIA; BARBOSA, 2018). Nise foi aluna de Jung e teve como principal abordagem a junguiana, onde realizava atividades de pinturas e modelagem como auxílio no tratamento de seus pacientes.

Margareth Naumburg, importante psicóloga, defendia que, na arteterapia psicanalítica, todo indivíduo tem a capacidade de expressar conflitos interiores de maneira visual (NAUMBURG, 1991 apud REIS, 2014). Sendo assim, a arteterapia se transforma em mecanismo facilitador para a compreensão de atos e pensamentos que o paciente tem dificuldade de verbalizar ou demonstrar e se transforma em atividade fundamental para o tratamento de pessoas com transtorno de desenvolvimento, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde o indivíduo tem o sistema nervoso afetado e apresenta um conjunto de comportamentos atípicos, como comprometimento na comunicação, atividades estrito-repetitivas e dificuldades na interação social (CUNHA, 2017).





No que tange às relações interpessoais, os indivíduos autistas podem não expressar e nem assimilar demonstrações emocionais, não interagir ou compreender por meio do olhar, de gesticulações, da linguagem verbal e de outros recursos, analisando a limitação da expressão social e afetiva. Observa-se que há certa ausência de afeto aos pais/cuidadores, dificuldade em contato físico e evitação por brincadeiras no coletivo e ampliar laços de amizade devido a propensão ao isolamento (FRANZOI, 2016). Apesar de estudos estarem avançando rapidamente quando o assunto é autismo, a sociedade ainda carece de práticas de intervenção, acomodação e inserção do indivíduo com TEA, o que faz com que práticas como a arteterapia se torne necessária no tratamento de pessoas com esse espectro.

A arte ajuda pessoas que não têm capacidade comunicativa verbal bem desenvolvida a se expressarem, uma vez que as expõe a materiais sensoriais que as permitem utilizar todos os sentidos. A arteterapia traz contribuições para o autismo de diversas maneiras, como no apoio a externar seus sentimentos internos, exercitar a criatividade que por diversas vezes é questionada, a capacidade simbólica, interação e a linguagem (ANTÔNIO, 2020). Porém, para que isso aconteça, é importante que o sujeito se sinta confortável e esteja familiarizado com o espaço onde está sendo submetido a prática, assim como com o profissional que o acompanha neste processo, criando um vínculo entre esses que irá facilitar esta metodologia, proporcionando ao paciente conhecer suas emoções por meio de formas plásticas e/ou visuais, estimulando sua imaginação e sua capacidade de criação (RODRÍGUEZ, 2019).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados artísticos dos pacientes diagnosticados com autismo, em muitas ocasiões, demonstram desordem e confusão devido a grande quantidade de estímulos sensitivos que tem em seu interior e que esses não conseguem organizar, porém, ao ser realizado por profissionais especializados, desse resultado se pode abstrair respostas satisfatórias para a compreensão das necessidades e emoções do paciente. A arteterapia ajuda, assim, na comunicação entre profissional/paciente, além de se tornar um facilitador na autoexpressão do indivíduo com TEA e ajudar a minimizar comportamentos agressivos e estereotipados. Como relatado no decorrer do estudo, há uma série de dificuldades no que diz respeito ao autista em estabelecer vínculos e se relacionar com terceiros, tornando-se imprescindível a exploração de práticas que instigam essas ações, como se pode observar na arteterapia.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR FILHO, Luciano Dellaroli de. **Arteterapia, música e autismo**. 2016. Monografia (Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2016.

ANTÔNIO, Brenda. **Beneficios del Arteterapia en niños con Trastorno del Espectro Autista**. 2020. Trabalho de Conclusão (Graduação em Psicologia) - Facultad de Psicología y Psicopedagogía, Pontificia Universidad Católica Argentina Santa María de los Buenos Aires, Buenos Aires, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BARRETO, Jane Ribeiro; LEMOS, Naira Dutra; APRILE, Maria Rita. Arteterapia e humanização em saúde: uma prática no tratamento de idosos com vestibulopatias. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 45-53, 2011.

CHIARADIA, Anna Paola Xavier; BARBOSA, Claudia Waltrick Machado. **Arteterapia como objeto de escuta terapêutica: Vivenciando junto às mães com deficiência na APAE e AEE**. 2018. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/dc605-anna-paola-xavier-chiaradia--arteterapia-como-objeto-de-escuta-terapeutica...2018.pdf> . Acesso em: 15 jun. 2021.

CIORNAI, Selma. **Percursos em arteterapia: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**, 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

FRANZOI, Mariana André Honorato. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto contexto – enferm.**, v. 25, n. 01, p. 01-08, 2016

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n.1, p. 142-157, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n1/v34n1a11.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

RODRÍGUEZ, Ester Dieguez. **Arteterapia y autismo infantil: Análisis de referentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Máster Universitario en Arteterapia y Educación Artística para la Inclusión Social) - Universidad de Valladolid, Madrid, 2019. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/39899/TFMG1115.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2021.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Revista Gaúcha de**



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



**Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 443-50, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qLSdNczBwvKHbXQzf3sMBLf/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em: 12 jun. 2021.





FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

